

CENÁRIOS DINÂMICOS E O CAPITAL HUMANO

Belo Horizonte, 23-02-2011

Ambiente (por C.K. Prahalad, em Competindo pelo Futuro)

- 1. O ambiente ainda “aconchegante” se tornará hiper-competitivo**
- 2. O ambiente local tornou-se ambiente global**
- 3. A concorrência não é só com as empresas similares**
- 4. As fronteiras setoriais, que eram claras, serão incertas**
- 5. A estabilidade foi substituída pela volatilidade**
- 6. Os intermediários serão trocados pelo acesso direto**
- 7. As empresas especialistas substituem a integração vertical**
- 8. Tecnologias isoladas se tornam tecnologias integradas**

Tendências (Fórum Mundial de Economia)

- 1. Guerra por talentos (recrutar e conservar os melhores talentos será prioridade estratégica)**
- 2. Valorização dos ativos intangíveis**
- 3. Diretores deverão controlar menos e saber mais. A palavra chave é “sabedoria”**
- 4. Turbulências vão dominar todos os mercados**
- 5. Será mais importante saber a pergunta certa do que a resposta certa**
- 6. Os clientes não aceitarão produtos “quebra-cabeça”**
- 7. A estratégia de sustentação será manter relações de longo prazo com parceiros e colaboradores**

Estes cenários, ainda tão atuais para os mais desavisados, foram pensados, entre vários outros, há mais de uma década.

Praticamente tudo que está acima previsto, realmente ocorreu.

Você, em um insight, é capaz de definir o que determinou estas ocorrências, ou quem as controlou, ou ainda, como foram transformadas em oportunidades para as organizações ao redor do mundo?

Seja como for, a resposta tem de ser – o Capital Humano.

Muitos irão rebater, dizendo que foi a tecnologia a precursora de tais mudanças, outros dirão que foi a cultura, as organizações, ou os governos ou a economia .

Pode-se pensar como quiser, mas será o mesmo que um dos cegos tentando descrever o elefante. Cada um terá sua visão ao apalpá-lo, porém, a verdade é que um elefante é um elefante e só poderá ser compreendido por quem puder vê-lo todo.

E no todo, tanto tecnologias, quanto organizações, governos e economias estão sujeitos às pessoas, pois, se há desenvolvimento técnico científico, este foi feito por alguém, e se tem uma organização que soube aproveitar melhor alguma tecnologia e ainda fez a economia se movimentar, sendo aprovada pelo governo, também isto se deve às pessoas.

Portanto, as pessoas são as criadoras dos cenários, e ao mesmo tempo por eles influenciadas, em uma roda viva que jamais pode parar. Uma única pessoa pode modificar um cenário inteiro e um único cenário pode influenciar multidões.

Bem, partindo desta premissa, fica a pergunta: -“Qual o maior ativo existente em uma sociedade, senão os próprios participantes dela?”

Seja uma empresa ou um pool delas, uma instituição religiosa ou um governo, uma ONG ou uma família, todos são compostos por pessoas, só existem em função destas e são delas dependentes. Sejam organizações com colaboradores internos ou externos, que são diretamente dependentes ou indiretamente dependentes, todas, sem exceção, estão estabelecidas sobre o Capital Humano.

Então, vamos deixar claro que adaptações a cenários em constante mutação, gestão das mudanças nas organizações, novas tecnologias, competitividade, inovações ou tudo que for possível pensar em termos de realização, tudo, absolutamente tudo, depende do Capital Humano disponível.

As sociedades, bem como as empresas, ao invés de se preocuparem com a diversidade de fatores que as envolvem, deveriam antes colocar mais atenção na valoração do Capital Humano - em saber quanto valor possuem e como podem melhor utilizá-lo - saber se este irá levá-la à inovação e à crista da onda, ou apenas mantê-la sobrevivendo nos cenários criados pelo CH que elas não possuem.

É aí que tudo começa e tudo termina – o Capital Humano e seu Valor.

Vale para toda uma nação ou para uma família. As organizações vencedoras fazem deste o único valor que, de fato, possuem. Todo o resto é derivação.

**Anuar S Mattar
Presidente da Konos Human Achievement**